



O CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE NO ENFRENTAMENTO À PANDEMIA DE COVID-19:

A ARTE COMO RESISTÊNCIA E VALORIZAÇÃO DA VIDA

ORGANIZADORES

Alcindo Antônio Ferla
Cicero Kennedy Lacerda
Érika Roméria Formiga de Sousa
Gustavo Cabrera Christiansen
Matheus Madson Lima Avelino
Samuel Pereira do Nascimento

editora



redeunida



O CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE NO
**ENFRENTAMENTO
À PANDEMIA
DE COVID-19:**
A ARTE COMO RESISTÊNCIA E VALORIZAÇÃO DA VIDA



ORGANIZADORES

Alcindo Antônio Ferla
Cicero Kenedy Lacerda
Érika Roméria Formiga de Sousa
Gustavo Cabrera Christiansen
Matheus Madson Lima Avelino
Samuel Pereira do Nascimento

1ª EDIÇÃO

Porto Alegre / RS, 2021

editora



redeunida

Coordenador Nacional da Rede UNIDA

Túlio Batista Franco

Coordenação Editorial

Editor-Chefe: Alcindo Antônio Ferla

Editores Associados:

Ricardo Burg Ceccim, Márcia Fernanda Mello Mendes, Júlio César Schweickardt, Sônia Lemos, Fabiana Mânica Martins, Denise Bueno, Maria das Graças Alves Pereira, Frederico Viana Machado, Márcio Mariath Belloc, Karol Veiga Cabral, Daniela Dallegrove.

Conselho Editorial

Adriane Pires Batiston (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil).
Alcindo Antônio Ferla (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Angel Martínez-Hernández (Universitat Rovira i Virgili, Espanha).
Angelo Stefanini (Università di Bologna, Itália).
Ardigó Martino (Università di Bologna, Itália).
Berta Paz Lorigo (Universitat de les Illes Balears, Espanha).
Celia Beatriz Iriart (University of New Mexico, Estados Unidos da América).
Denise Bueno (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Emerson Elias Merhy (Universidade Federal do Rio de Janeiro, Brasil).
Érica Rosalba Mallmann Duarte (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Francisca Valda Silva de Oliveira (Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Brasil).
Hêider Aurélio Pinto (Universidade Federal do Recôncavo da Bahia, Brasil).
Izabella Barison Matos (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil).
João Henrique Lara do Amaral (Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil).
Júlio Cesar Schweickardt (Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil).
Laura Camargo Macruz Feuerwerker (Universidade de São Paulo, Brasil).
Leonardo Federico (Universidad Nacional de Lanús, Argentina).
Lisiane Bôer Possa (Universidade Federal de Santa Maria, Brasil).
Liliana Santos (Universidade Federal da Bahia, Brasil).
Luciano Bezerra Gomes (Universidade Federal da Paraíba, Brasil).
Mara Lisiane dos Santos (Universidade Federal de Mato Grosso do Sul, Brasil).
Márcia Regina Cardoso Torres (Secretaria Municipal de Saúde do Rio de Janeiro, Brasil).
Marco Akerman (Universidade de São Paulo, Brasil).
Maria Augusta Nicoli (Agenzia Sanitaria e Sociale Regionale dell'Emilia-Romagna, Itália).
Maria das Graças Alves Pereira (Instituto Federal do Acre, Brasil).
Maria Luiza Jaeger (Associação Brasileira da Rede UNIDA, Brasil).
Maria Rocineide Ferreira da Silva (Universidade Estadual do Ceará, Brasil).
Paulo de Tarso Ribeiro de Oliveira (Universidade Federal do Pará, Brasil).
Quelen Tanize Alves da Silva (Grupo Hospitalar Conceição, Brasil).
Ricardo Burg Ceccim (Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Brasil).
Rodrigo Tobias de Sousa Lima (Fundação Oswaldo Cruz/Amazonas, Brasil).
Rossana Staevie Baduy (Universidade Estadual de Londrina, Brasil).
Sara Donetto (King's College London, Inglaterra).
Sueli Terezinha Goi Barrios (Associação Rede Unida, Brasil).
Túlio Batista Franco (Universidade Federal Fluminense, Brasil).
Vanderléia Laodete Pulga (Universidade Federal da Fronteira Sul, Brasil).
Vera Lucia Kodjaoglanian (Laboratório de Inovação Tecnológica em Saúde/LAIS/UFRN, Brasil).
Vera Maria da Rocha (Associação Rede Unida, Brasil).
Vincenza Pellegrini (Università di Parma, Itália).

Comissão Executiva Editorial

Alana Santos de Souza
Jaqueline Miotto Guarnieri
Márcia Regina Cardoso Torres
Renata Riffel Bitencourt

Capa, Projeto Gráfico e Diagramação

James Zortea / Renato Pereira Jr.

Xilogravuras

Maércio Lopes de Figueirêdo Siqueira



FICHA CATALOGRÁFICA

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)

Ficha catalográfica elaborada pelo bibliotecário Pedro Anizio Gomes - CRB-8 8846

F357c Ferla, Alcindo Antônio (org.) et al.

O Conselho Nacional de Saúde no enfrentamento à pandemia de COVID-19: a arte como resistência e valorização da vida / Organizadores: Alcindo Antônio Ferla, Cicero Kennedy Lacerda, Érika Roméria Formiga de Sousa, Gustavo Cabrera Christiansen, Matheus Madson Lima Avelino e Samuel Pereira do Nascimento; Prefácio de Fernando Zasso Pigatto. – 1. ed. – Porto Alegre, RS : Editora Rede Unida, 2022.

Duração: 1:49:34. (Série: Rádio-Livros em Defesa do SUS e das Saúdes, v. 4).

Audiolivro: PDF.

ISBN 978-85-54329-70-9

DOI 10.18310/9788554329709

1. Conselhos de Saúde. 2. COVID-19. 3. Política de Saúde. 4. Sistema Único de Saúde.

I. Título. II. Assunto. III. Organizadores.

22-30180123

CDD 610.7:303.485

CDU 614.23-036.21

ÍNDICE PARA CATÁLOGO SISTEMÁTICO

1. Medicina: Congressos, seminários e tópicos relacionados; Catástrofes (terremotos, epidemias, pandemias, guerras).

2. Seminários, palestras, congressos; Pandemia.

ISBN 978-85-54329-70-9



9 788554 329709 >



FERLA, Alcindo Antônio (org.) et al. **O Conselho Nacional de Saúde no enfrentamento à pandemia de COVID-19: a arte como resistência e valorização da vida.** 1. ed. Porto Alegre, RS: Editora Rede Unida, 2022. (Série Rádio-Livros em Defesa do SUS e das Saúdes, v. 4). Audiolivro (PDF; 1:49:34). ISBN 978-85-54329-70-9.

**RÁDIO-LIVRO:
A LIBERDADE DE CRIAR PARA PESSOAS
COM LIBERDADE NO PENSAR. ..**

PREFÁCIO

Fernando Zasso Pigatto

Faz algum tempo que temos conversado, no Conselho Nacional de Saúde, sobretudo na Mesa Diretora, sobre a importância de aumentarmos a visibilidade não apenas das ações do controle social, mas do conhecimento que vamos produzindo no cotidiano na perspectiva da ampliação da mobilização e fortalecimento da participação social. O exercício do controle social produz conhecimentos e tecnologias relevantes, que orientam e monitoram políticas de saúde e apontam direções para que os sistemas de saúde e as redes de atenção caminhem para produzir a saúde devida à população.

Participar dos conselhos e conferências de saúde é um trabalho de relevância pública, como diz a Constituição Brasileira de 1988 e a legislação do SUS, não apenas porque a participação social é uma de suas diretrizes. Não apenas porque monitoramos, definimos diretrizes para as políticas e controlamos as ações dos governos. Também porque a saúde e o funcionamento da democracia estão sempre em movimento e precisamos aprender a exercer o papel do controle social o tempo todo, renovando energias e percursos.

Conversas, reuniões, grupos de trabalho, comissões e câmaras técnicas aprofundam temas, acompanham mudanças dos cenários, fazem sugestões e, nos Plenos dos Conselhos e Conferências, mais conversas, mais discussões e mais aprendizagens para tomar decisões que são encaminhadas para instituições, que também geram novas aprendizagens. As ações dos governos se embasam em conhecimentos e tecnologias que precisam ser renovados para acompanhar os desafios dos novos tempos, como nos demonstrou a pandemia de COVID-19.

Os conselhos não são órgãos técnicos de controle interno e externo dos governos. Eles e as conferências são orientadores do conteúdo das políticas e das ações governamentais e da sociedade para a saúde e a defesa do SUS e da democracia.

Por isso a importância de compartilharmos esses conhecimentos que produzimos no trabalho cotidiano do controle social. O Conselho Nacional de Saúde, como instância nacional do SUS, de uma certa forma acumula a construção coletiva do conhecimento da rede de conselhos e conferências e compartilhá-lo não apenas como relatórios e deliberações, ajuda a fortalecer esse trabalho em cada território.

Agora, com os rádio-livros, que inventamos junto com a Rede Unida, a Organização Panamericana da Saúde e um grupo muito dedicado e criativo de artistas populares e militantes do SUS, teremos também esse conhecimento chegando num formato vivo e criativo, nas reuniões, nas rádios comunitárias e em todo os lugares. O acesso é livre, como convém para o compartilhamento de um conhecimento que se produz e reproduz na enorme rede de relações do controle social e para temas que se relacionam com a vida e a saúde de todas as pessoas. E o convite à militância em defesa do SUS é explícito e precisa circular por todo o território brasileiro.

Nesse rádio-livro, por exemplo, trataremos sobre as ações do Conselho Nacional de Saúde no enfrentamento à pandemia de COVID-19, mas também à omissão do governo e à negligência à vida das pessoas.

Além desse, todos os temas que os rádio-livros abordam são muito relevantes e precisam de muita conversa em cada lugar. Com os rádio-livros, queremos que as conversas ecoem, ampliem-se, e a participação se fortaleça. Precisamos de cada um e cada uma e de todes para defender o SUS, retomar a democracia, superar a fome e a crise e refazer os nossos modos de ocupar o planeta, que estão na base dos nossos problemas de saúde e de democracias.

AbraSUS e boas lutas!

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 14

Alcindo Antônio Ferla ▶ 00:07:37

PARTE 01 - NÓ-VELA 17

Tony Silva ▶ 00:11:53

EPISÓDIO 01

◇ NÓ-VELA: CONVERSA DE CALÇADA 17
▶ 00:11:53

EPISÓDIO 02

◇ NÓ-VELA: O ACHADO 21
▶ 00:17:51

EPISÓDIO 03

◇ NÓ-VELA: A POLÊMICA DA VACINA 25
▶ 00:23:18

PARTE 02 - CONVERSA DE TERREIRO 31

João do Crato

EPISÓDIO 01

◇ CONVERSA DE TERREIRO:
JOÃO DO CRATO ENTREVISTA ANA BEATRIZ 28
▶ 00:32:24

EPISÓDIO 02

◇ CONVERSA DE TERREIRO:
JOÃO DO CRATO ENTREVISTA VITÓRIA 34
▶ 00:42:10

EPISÓDIO 03

◇ CONVERSA DE TERREIRO:
JOÃO DO CRATO ENTREVISTA ABDORAL JAMACARU 40
▶ 00:55:00

PARTE 03 - PROSA E POESIA 52

Ana Lúcia Araújo dos Santos

◇ OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA SOCIEDADE 45
▶ 01:09:05

◇ AS MUDANÇAS NA PANDEMIA 47
▶ 01:10:56

◇ O MUNDO DEPOIS DA PANDEMIA 48
▶ 01:12:39

PARTE 04 - PROSA E POESIA 49

- ◇ EM QUE MEDIDA A COVID-19 E A PANDEMIA AFETOU A VIDA?..... 49
Ray Lima ▶ 01:17:28

PARTE 05 - PROSA E POESIA 52

- ◇ O MEU VER DA PANDEMIA 52
Andreia Kalliany da Silva ▶ 01:29:05
- ◇ E QUANDO ESTE VÍRUS PASSAR? 56
Antônio Francisco ▶ 01:32:25
- ◇ BICOPLEX MULTIARTÍSTICO 58
Rodrigo Bico ▶ 01:34:19

POSFÁCIO 63

- ◇ O QUE É UM RÁDIO-LIVRO, AFINAL? 63
Alcindo Antônio Ferla
Francisca Valda da Silva
Priscilla Viegas Barreto de Oliveira

SOBRE OS AUTORES 68

SOBRE OS ORGANIZADORES 75



Xilogravura - Maércio Lopes de Figueirêdo Siqueira

APRESENTAÇÃO

Alcindo Antônio Ferla

Olá. Estamos felizes por você estar aqui conosco!

Eu sou Alcindo Ferla e coordeno a Editora Rede Unida, da Associação Rede Unida, que é entidade científica multiprofissional que atua há 35 anos no campo da educação e da saúde no Brasil e em outros países.

A Rede Unida participa do Conselho Nacional de Saúde e da defesa do Sistema Único de Saúde (SUS).

Você acessou uma publicação no formato de rádio-livro da Editora Rede Unida. Rádio-livros são publicações produzidas com diversidade de formatos e de expressões culturais, como cantigas, poesias e textos cenopoeéticos feitos por artistas da nossa cultura popular para falar de temas muito relevantes para a saúde, para a vida e para a defesa do Sistema Único de Saúde (SUS).

Esses rádio-livros são uma iniciativa que tem apoio da Organização Panamericana da Saúde e uma parceria do Conselho Nacional de Saúde.

Criamos os rádio-livros para ofertar a tradução cultural de livros da nossa biblioteca digital, que você também encontra no endereço eletrônico <https://editora.redeunida.org.br>.

Os rádio-livros têm o objetivo de ampliar a acessibilidade das nossas publicações, compartilhando-as como traduções pela cultura popular.

Os conteúdos deste rádio-livro apresentam para você a importância do SUS, a necessidade de defendê-lo e seus direitos de acessar serviços de boa qualidade, ter um bom atendimento e proteger sua saúde.

São informações muito importantes, que também estão disponíveis no formato de livro digital, se você quiser ler outras informações sobre essas temáticas, lá na nossa biblioteca digital, que tem acesso aberto.

O trabalho de produção do rádio-livro foi desenvolvido pela leitura e cuidadosa adaptação cultural nas linguagens das diferentes expressões da arte popular da temática do livro original. Ou foi desenvolvido integralmente nessas linguagens.

O rádio-livro é acessado com o pensamento, com o coração e com a vontade de fazer o mundo melhor para todas as pessoas viverem e para que a saúde das pessoas e coletividades se expressem de forma mais plena.

Como nos disse Paulo Freire, sobre o aprender, a função do rádio-livro é esperar. Ou seja, soprar a esperança e a força para transformar o mundo. Temos a expectativa que este rádio-livro lhe informe e mobilize ainda mais para a participação na saúde e nas políticas públicas, para que elas respondam às necessidades das pessoas, com integralidade e equidade.

O convite que fazemos para você é que deixe seu pensamento interagir com o conteúdo do que você vai ouvir e ver nesse rádio-livro.

Deixe seu corpo interagir com a mensagem que preparamos para você. E converse com amigos e com seus vizinhos e colegas de trabalho sobre esses conteúdos.

A saúde no SUS é para todos e todas, e representa um direito. A saúde do SUS é para tornar a vida mais fácil de viver e que tenha sempre mais qualidade. Essa saúde também é para ter e fazer democracia, liberdade para andar no mundo e compromisso com a vida de todos e todas. Mas, sobretudo, a saúde do SUS é a vida de cada pessoa, de cada um de nós!

Compartilhe e discuta nosso rádio-livro e participe da produção e da defesa do SUS. Ele é mais forte que a pandemia e mais justo que os governos que tentam sufocá-lo. O SUS é para todos e todas e é de cada um de nós.

Por isso fizemos este rádio-livro com tanto cuidado e tanto capricho.

Nós fizemos assim para que você o sinta como um presente e como um convite: vem conosco defender o SUS!!

Rádio-livro: a liberdade de criar para pessoas com liberdade no pensar. ...

PARTE 01 - NÓ-VELA

Tony Silva

EPISÓDIO 01

◇ NÓ-VELA: CONVERSA DE CALÇADA

LOCUTOR: A rádio \ Livro ZYZ e seus MHZ à disposição da população,

APRESENTA: NÓ...VELA

PRIMEIRO EPISÓDIO PANDEMIA

CONVERSA DE CALÇADA

VIZINHA1: Mulher você ouviu o que o rádio falou, que vem uma tal de pandemia por aí?. ...

VZINHA2: Não! Ouvi, não! Eu não presto muito a atenção nas notícias, não!

VIZINHA1: Pois deveria prestar a atenção. Pois minha filha é uma coisa horrorosa, passou os coveiros enterrando o povo morto num saco preto...e outros cavando uns buracos para botar os defuntos...

VIZINHA2: Agora me interessei. Eu ouvi esse home que diz que é o presidente falando que era uma gripezinha de nada...

VIZINHA1: Gripezinha uma ova! A coisa é feia por demais. É um tal de COVID 19 que passa para as pessoas pelo nariz e boca.

VIZINHA2: Há! Por isso que estava uma confusão na farmácia para comprar álcool em gel e máscaras...

VIZINHA1: Agora minha filha tem que usar essa mochila na boca e cobrindo as ventas para não transmitir esse bicho.

VIZINHA2: Os hospitais estão cheios de gente doente, já morrerem muita gente...

VIZINHA1: Eu tou é com medo! Que não se pode nem respirar e muito menos tossir que o bicho vai logo para as outras pessoas.

VIZINHA2: E a imprensa a tal dessa mídia só o que fala. O povo tá é doido!

VIZINHA1: O ALCOOL EM GEL ESTA PELA HORA DA MORTE, de caro. As mochilas da boca nem se fala!

VIZINHA2: Agora eu pergunto, e esses homens que estão no poder. O ministro da saúde?

VIZINHA1: Só faz o que o "seu presidente" manda, como ele acha que é uma gripezinha...Gripezinha é?

VIZINHA2: Era bom que espirrassem perto dele...

VIZINHA1: Eu cá com meus botões ele já foi vacinado"!

VIZINHA2: Será!? Que homem ruim. Parece um doído! Não quero comparar os doídos com ele... os doídos são melhores.

VIZINHA1: Eu fico aqui pensando e esse povo que são médicos, enfermeiros, as equipes que lidam nos hospitais como é que ficam?

VIZINHA2: Vai morrer tudo! Bater na boca três vezes, Deus me livre! Meu Deus os protejam

VIZINHA1: Vamos nos proteger... Afaste mais pra lá! Que não podemos ficar muito perto...

VIZINHA2: Que besteira!

VIZINHA1: Besteira, é que você não viu a ruma de gente morta nos sacos pretos que enterraram! As pessoas... a família olhava de longe. Só podiam entrar no cemitério os defuntos e os coveiros... Deus me livre!

VIZINHA 2: Bem que meus avós diziam que para os finais dos tempos íamos ver muitas coisas absurdas.

VIZINHA1: Taí! Os meus diziam que era a besta fera. E não é mesmo?

VIZINHA2: Precisamos nos proteger espiritualmente e materialmente.

VIZINHA1: Rezar um terço todo dia! E pensar onde arranjar dinheiro para comprar as máscaras e o álcool gel?

VIZINHA2: Cada vez que eu saio, eu tomo banho e troca a roupa!

VIZINHA1: Pois é, e o dinheiro para o sabão para lavar a roupa?

VIZINHA2: Tá na hora de entrar para procurar o que comer. Já está escurecendo!

VIZINHA1: Até amanhã! Também vou fazer o mesmo. Inté!

VIZINHA2: Qual quer coisa é só gritar. Mas tem que estar de máscara. Inté!

LOCUTOR: A Rádio Livro ZYZ MHZ à disposição da população. Volta aos seus estúdios com a programação normal.

Pensem! A Pandemia já está ai!

EPISÓDIO 02

◇ NÓ-VELA: O ACHADO

LOCUTOR: A Rádio \ Livro ZYZ e seus MHZ à disposição da população,

APRESENTA: NÓ...VELA

SEGUNDO EPISÓDIO:

O ACHADO

VIZINHA1: Bibiii! Vem cá mulher para eu contar o que aconteceu...

VIZINHA2: O que foi?

VIZINHA1: Você conhece Marlene? Pois ela está entubada me disseram agora.

VIZINHA2: A mulher de seu Chico mocó?

VIZINHA1: Sim, mulher! Começou ontem a noite a espirar foi para a UPA e já mandaram ela para o hospital. Chegando lá já entubaram.

VIZINHA2: Meu Deus! E agora?

VIZINHA1: E agora? É só rezar para Deus dá a saúde dela.

VIZINHA2: Mulher vamos rezar!

VIZINHA1: Vamos sim. Eu já trouxe até o terço.

VIZINHA2 (Rezam) Creio em Deus pai todo poderoso...

VIZINHA1: Mulher! Mulher você viu a Sebastiana correndo para lá agora?

VIZINHA2: Não! Não prestei a atenção!

VIZINHA1: Pois correu. Vamos terminar o terço para a gente ir saber o que houve?

VIZINHA2: Eu mesmo não vou não. E se o bicho tiver lá ainda?

VIZINHA1: É mesmo. Mais eu fico me coçando para saber o que foi.

VIZINHA2: Menina! Eu esqueci de lhe dizer. ..pois já acharam um remédio...

VIZINHA1: Sim, sim. E qual é o remédio?

VIZINHA2: Cloro...cloro...cloroquina foi o presidente que falou...

VIZINHA1: Não! Não! Eu não acredito nisso não. Os cientistas estão trabalhando muito noite e dia para descobrir uma vacina...

VIZINHA2: Tem também um tal de vermectina...

VIZINHA1: É para lombriga. O que tem a ver verme com gripe?

VIZINHA2: Tudo uma safadeza desses governantes...

VIZINHA1: Não tem um que preste quando tão falando a verdade pode ir atrás que é a mentira vem junto.

VIZINHA2: Fiquei a noite toda acordada pensando nesta situação que o país está passando...

VIZINHA1: Mulher eu vou lá saber o que aconteceu com a mulher do compadre

Vizinha2: Vá!!! Mais depois passe em casa e tome um banho para poder vir aqui. Não quero corre risco.

VIZINHA1: Tá certo. Tá certo... volto já!

VIZINHA2: Que mulher curiosa! Meu Deus só prestando conta da vida alheia.

RÁDIO: Já acharam a vacina para o Coronavírus-19; chama-se Coronavac e está sendo testada depois serem aplicadas na população brasileira...

VIZINHA2: Graças a Deus! Deus ouviu as nossas preces e ajudou aos cientistas na descoberta da vacina. Ô! Gloria! Bendito seja o nome do Senhor...

VIZINHA1: Bibi! Mulher, houve um milagre pois a mulher já está respirando sem os aparelhos...

VIZINHA2: Graças a Deus! Graças a Deus!

VIZINHA1:.. .. E aos médicos e toda equipe que cuidou tão bem dela. E o que você tem mulher? Está com um aspecto bem mais alegre.

VIZINHA2: O mundo de Deus é muito interessante, num instante tudo muda é só Deus pôr a mão...

VIZINHA1: Sim, sim o que foi que Deus fez?

VIZINHA2: Chega estou arrepiada, (mostra o braço arrepiado) veja! Ouvi na notícia que já encontraram a vacina...CORONAVAC.

VIZINHA1: Coronavac!? Vem de coronel?

VIZINHA2: Que coronel? Os cientistas estão chamando a vacina de CORONAVAC.

VIZINHA1: Graças a Deus! Vamos deixar de usar esse saco na cara. Ô beleza! E a gente toma quando?

VIZINHA2: Menina tenha calma! Não é desse jeito não!

VIZINHA1: Eu sei. Isso vai custar, viu? E com esse doído ai na presidência vai morrer muita gente ainda.

VIZINHA2: Pois é, parou tudo! Mais vai voltar...não vai ser do jeito que era, mais vai voltar...

LOCUTOR: A Rádio\ Livro ZYZ MHZ à disposição da população apresentou o segundo episódio da Pandemia. Boa tarde!

EPISÓDIO 03

◇ NÓ-VELA: A POLÊMICA DA VACINA

LOCUTOR: A RÁDIO\LIVRO ZYZ e seus MHZ à disposição da população

APRESENTA: NÓ...VELA

TERCEIRO EPISÓDIO

A POLÊMICA DA VACINA

VIZINHA2: Sôsto! Esse presidente não quer comprar as vacinas para aplicar em nós!

VIZINHA1: Uma cabra ruim. Enquanto a mídia fala na doença em todas as horas, eles ficam votando em coisas para eles tais como: salário, dinheiro para os partidos. E por ai vai.

VIZINHA2: Esse Brasil é rico, esse povo tira dinheiro da gente, direitos, compram votos...aumenta tudo menos o salário.

VIZINHA1: É mais os governadores estão se organizando para comprar as vacinas. Ainda bem!

VIZINHA2: Os laboratórios já criaram mais vacinas. A tal de estragênica, Janssen...

VIZINHA1: Janssen que eu conheço é de bicicleta...KKKK

VIZINHA2: Tu não levas nada a sério!

VIZINHA1: Levo sim. Mais tem de brincar para a coisa não ficar pior.

VIZINHA2: É só chegar no posto que eu vou logo me vacinar, não perco tempo.

VIZINHA1: Eu também. Mais tem gente que não vai.

VIZINHA2: E você vai pela cabeça do outro feito piolho?

VIZINHA1: De jeito nenhum. Eu tomo até mil se for preciso.

VIZINHA2: E eu? Deus me livre eu vou é mesmo.

VIZINHA1: Eu vou até de madrugada...ninguém me segura. Kkkk

VIZINHA2: Soube mais notícias da mulher?

VIZINHA1: Soube sim. Esta fraquinha...precisa de cuidados

VIZINHA2: Ô doença maldi... (bate na boca três vezes) precisamos nos alimentar bem para ficar forte.

VIZINHA1: Criaram outra vacina... Phazer.

VIZINHA2: Agora vai pipocar por todo canto. Os governadores já compraram as vacinas estão esperando as remessas chegarem.

VIZINHA1: Tu agora ficou foi atenta as informações, graças a Deus.

VIZINHA2: Quando a gente ver as coisas acontecerem perto da gente, a gente fica esperta, não é mesmo.

VIZINHA1: Estou me sentindo como se tirasse um peso muito grande dos ombros.

VIZINHA2: Mais eu ouvi dizer que o bicho está criando uma variante nova dessa doença?

VIZINHA1: Bem a gente não se vacinou o bicho já vira outra peste.

VIZINHA2: Falta de Deus! Eu estou achando que tudo isso é criado...kkk

VIZINHA1: Para acabar com a gente...

VIZINHA2: Amanhã chega a primeira remessa de vacina no Brasil;

VIZINHA1: Os políticos eram para tomarem depois de nós.

VIZINHA2: NÃO! Deixe esses pestes tomarem também...kkk

VIZINHA1: Para ver se acabar com essas ruindades todas.

VIZINHA2: Deus não quer maldades para ninguém.

VIZINHA1: Os primeiros a tomar são o povo da saúde que estão na linha de frente.

VIZINHA2: Já estão diminuindo as mortes

VIZINHA1: Ainda bem!

VIZINHA2: É muito interesses por trás de tudo isso.

VIZINHA1: Muitos jogos! A vida da gente não vale nada.

LOCUTOR: a Rádio Livro ZYZMHZ à disposição da população segue nos estúdios com a programação normal.

PARTE 02 - CONVERSA DE TERREIRO

João do Crato

EPISÓDIO 01

◇ CONVERSA DE TERREIRO: JOÃO DO CRATO ENTREVISTA ANA BEATRIZ

FALA DE JOÃO DO CRATO:

Bons dias, dia bons dias em difíceis, nós estamos aqui dando prosseguimento aquelas nossas conversas informais com as pessoas que estão ao nosso em torno que estão convivendo com a gente nesse período de transição da humanidade e aí nós estamos aqui hoje conversando com uma pessoa que esteve presente no processo da Comunidade do Carrapato desde quando se imaginava um batuque que adivinhesse né da sonoridade do Rio Granjeiro que passa dentro da comunidade, e aí nessa época quando essa criatura deveria ser 6 7 8 anos era menina brincante que brincava na beira do rio e um dia a gente resolveu com essa brincadeira transformar isso numa coisa que tivesse além da brincadeira, tivesse ritmo, tivesse melodia para se transforma no que hoje é o Maracatu Uinu Ere, então nós estamos aqui no lado da Bia e ela vai falar exatamente desse convívio perante essa pandemia né, o que foi que aconteceu dentro do espaço comunitário do maracatu que ela convive, que ela cuida que ela está lá presente diariamente e até dentro de seu espaço eu hoje a Bia é uma estudante que está concluído seu curso em uma universitária, onde impactou também o trabalho dela como universitária, como militante do movimento negro já que

Bia é uma mulher negra, uma garota negra, uma jovem negra que milita nesses espaços, então assim, onde? Bia a saúde quando a gente fala nesses momentos de pandemia o foco é a saúde. Onde você conseguiu a harmonizar aquele espaço do maracatu cheio de crianças, adolescentes, de idosos que frequentam lá que eram pessoa que estavam dentro desses risco dessa pandemia, como você conseguiu harmonizar aquele espaço dentro da sua perspectiva de mulher, de jovem, de universitária e de militante?

FALA DE ANA BEATRIZ:

Eu me chamo Beatriz como o João já falou, é no começo é aquele impacto que a gente está numa pandemia que a gente ia ter que ir viver uma vida diferente, ia ter que ficar reclusos né, e no Maracatu a gente saía muito, a gente tinha os ensaio. Envolve muita questão da aproximação, de tá ali junto, uma troca, então quando você está na academia Todo mundo vai ter que ficar em casa, não vai ter mais contato, então é um impacto para gente não vai ter mais contato então é um impacto para gente e a gente teve que se adaptar isso né tem que tentar buscar meios e ainda tentar se comunicar e tentar manter o elo do grupo né quando uma coisa mais física porque não podia né mas uma coisa remota a gente começou a fazer ela arrumou esse motos e algumas atividades remotas mas as que a gente vê que perde muito porque você não tem aquela prática de estar ali com pessoal tá conversando e também trocando tá ali trocando experiências e vence foi muito estranha para gente e porque também o espaço para gente além do nosso Maracatu a gente tem o carrapato cultural que é o espaço que a gente tem, é bem mais amplo que envolve as renovações que envolve outras práticas culturais também que tem a rádio também tem a feira nossa feira dos produtores e agricultores, então esse espaço também a gente teve que fechar

teve que ficar reclusos que foi também um grande baque, nesse período a rádio a gente ainda conseguiu movimentar que foi um momento e porque como a rádio não envolvia aproximação de muitas pessoas a gente conseguiu, então foi um momento da gente pensar como é que a gente vai aproximar a comunidade, fazer os eventos com a comunidade, inserir a comunidade nos eventos sem a gente trazer a comunidade para dentro do espaço, porque geralmente quando a gente fazer São Pedro era uma festa tradicional que é o marco que tem as quadrilhas que desde pequena participo como brincante ali no espaço olhando achando maravilhoso aquelas quadrilhas e também não poderia mais ter aquelas quadrilha essas festas não poderia, a gente pensou em uma maneira de tentar inserir a comunidade, que a gente pensou vamos trazer a memória do pessoal, vamos pedir para o pessoal gravar via whats zap relatos da vivencia deles como foram as primeiras brincadeiras, como foram as experiência deles, então isso é uma forma da gente resistir nessa pandemia , também de existir e resistir, e aproximação da comunidade, isso foi uma maneira que achei muito interessante, uma coisa muito boa, porque a comunidade toda ali para escutar os áudios, estavam todos empolgados nesse momento, que eu acho que é isso, a pandemia veio e a gente teve que criar maneiras de se comunicar ne de forma diferente, mas não é aquela mesma aproximação.

FALA DE JOÃO DO CRATO:

É isso aí Bia acho que importantíssimo assim essa sua colocação porque a gente viu que as perdas elas as perdas que aconteceram na comunidade foram as perdas que a pandemia causou em vidas humanas, mas assim houve um acúmulo de experiência muito legal, eu senti isso também que houve uma adesão muito grande de crianças chegando no espaço, curiosos para poder participarem do

Maracatu, e isso eu acho que foi um ganho muito grande apesar das dificuldades né. Então assim, nesse momento a gente quer fazer esse link da questão da saúde com a questão também da espiritualidade, assim essa coisa de você atrair as pessoas através de um colhimento né através de uma conversa amiga através de uma afago de um com aconchego de um abraço, mesmo que seja um abraço virtual, mas isso eu acho que foi importante né. Essa questão da pandemia ela tem trazido um ensinamento muito grande para quando a gente se abre para esses ensinamentos também porque às vezes a gente fica no clima de muito pavor que realmente é uma pandemia e ela apavora, mas de certa forma também quando a gente encara isso como um designo da própria natureza a gente começa a ver que ela pode também transformar um ambiente que a gente está convivendo e tornar ele salutar, tornar ele produtivo como eu acho que comunidade do Carrapato foi o espaço que conseguiu passar por esse momento. Eu queria só Bia que você fizesse mais uma consideração final de você dentro do seu espaço para além do carrapato seu espaço de estudos você que é uma universitária que esta acabando de concluiu um curso, como foi para você também fazer esse link da sua militância na comunidade com seu trabalho você trabalha em uma universidade nesse momento que você conclui esse curso dentro da pandemia praticamente né.

FALA DE ANA BEATRIZ

Na universidade essa questão foi bem difícil também porque a gente teve que não tem mais as aulas presenciais teve que ser também remota, no momento a gente nem teve nem aulas remotas teve um período parado a gente ficou na incerteza. Vai voltar? Não vai voltar? Como é que vai ser? Vai ser remoto?

Ficou nessa incerteza e eu estava começando a fazer minha monografia, minha monografia era sobre o maracatu. Eu acho muito importante trazer o debate sobre o Maracatu e também registrar essa história não só de for moral mas, também de forma escrita eu acho isso muito importante. Com isso eu tive também que remodelar minhas entrevistas que também foram de forma algumas remota com as pessoas que eu conseguia ter um contato mas deforma com as precauções de uma forma presencial também fiz as entrevistas também então foi um momento bem complicado na universidade porque a gente não teve as aulas presenciais e de certa forma a gente perde muita coisa, perde aquele convívio, alguns debates a vivência com os colegas mas agente entende que estava passando por um período muito complicado um período da pandemia. Mas eu acho que também que eu consegui assim que a gente como João falou a gente tem que ver as coisas boas que também existiu coisa boas como a gente conseguir conversar assim mesmo de forma remota a gente conseguir passar da pandemia bem a eu esta conseguir concluir a faculdade mesmo eu desata maneira mas e algo que também a gente tem que ver algo bom e também a questão de como é bom a gente mesmo manter os contatos para manter a saúde mental porque você esta conversando com a outra pessoa mesmo que seja de forma remota você esta trocando energia com aquela pessoas falando é uma coisa boa porque as vezes você esta muito mal e você quer conversar e isso ajuda muito e acho que você ter esse contato de forma remota também ajudou muito nisso.

FALA DE JOÃO DO CRATO :

Pois é então é isso aí acho que está muito grato com essa conversa e a gente tá nesse momento fazendo essa programação bem ligada falando sobre a questão dos impactos da pandemia, então a gente agradece bia a sua colaboração e

que esse programa cheguem muitos ouvidos para que a gente possa também encontrar as coincidências as pessoas vão dizer. - Aah essa menina esta falando uma coisa que eu poderia ter falado la no Rio Grande do Sul, lá no Chuí, estão isso que é importante, muito obrigado e dias maravilhosos virão.

FALA DE ANA BEATRIZ :

Eu que agradeço pela entrevista João, por tudo e muito obrigada.

EPISÓDIO 02

◇ CONVERSA DE TERREIRO: JOÃO DO CRATO ENTREVISTA VITÓRIA

FALA DE JOÃO DO CRATO - CITAÇÃO: MÚSICA (UM NOVO TEMPO / IVAN LINS E VITOR MARTINS)

*“No novo tempo
Apesar dos castigos
Estamos crescidos
Estamos atentos
Estamos mais vivos
Pra nos socorrer
Pra nos socorrer
Pra nos socorrer
No novo tempo
Apesar dos perigos
Da força mais bruta
Da noite que assusta
Estamos na luta
Pra sobreviver
Pra sobreviver
Pra sobreviver
Pra que nossa esperança
Seja mais que vingança
Seja sempre um caminho
Que se deixa de herança...”*

FALA DE JOÃO DO CRATO:

Em tempos de pandemia essa música Ivan Lins e Vitor Martins elas nos retrata esse pandemia diferenciada na qual a humanidade tem passado nesses dois últimos anos e que tem nos trazido uma reflexão muito grande não reflexão individual cada um tá tendo a sua cada um tá sendo as suas dúvidas as suas incertezas das suas inseguranças mas também está tendo uma reflexão coletiva quando a gente se aproxima e se apropriar dos espaços nos nossos territórios para fazer discussões de hoje aqui continuamos nessa série de programas e entrevistas sobre a pandemia a gente está falando com pessoas de certa forma transformaram os seus espaços, os espaços onde atuam por essa força por essa visão de novo tempo não que virão novos pontos e por isso nós estamos mais atente e nós estamos aqui com a Vitória aqui com a Vih como popularmente é conhecida entre os mais queridos. Ela também é uma militante uma mulher negra um jovem mulher negra militante né não preciso também de movimento alternativo do carrapato ela é da mesma época que a gente teve no começo da transformação da Comunidade num território de resistência ambiental e cultural né e a Vitória está desde esses tempo lá e aí hoje ela conseguiu né extrair desse período de vivência dela e o legado grandioso experiência ela é uma excelente e esse ritmista é uma pessoa que está também concluindo seu curso da universidade e é também uma pessoa que tem envolvimento no particular mexer com farmácia Viva que circunda sua casa que vai parar lei de cercado da casa dela e ela também está aqui para falar. Qual foi os impactos dessa pandemia nessa história que pertence a ele nesses tempo obscuro que a gente tá passando causou na sua na sua vivência de mulher de mulher jovem e tem esperança de Um Mundo Melhor né e que enxerga um futuro de uma maneira muito abrangente, o que foi que isso propiciou não nessa caminhada até que você tirou né de saúde principalmente e saúde mental de saúde física e saúde espiritual para enfrentar esses novos tempos, Vitória querida?

FALA DE VITÓRIA:

Bom dia a todos, bom dia, boa tarde, boa noite, né. Como João falou me chamo Vitória, e esse tempo de pandemia a gente teve que ir e se reinventar a gente ter que mudar bastante coisa, não muito pelo nosso querer mas, também nos ajudou muito a ter novas experiências, abrir novos horizontes e ver a vida de uma forma bem diferente. Acredito que uma das coisas que mais impactou na minha vida foi justamente a minha reaproximação com o mundo natural, com o mundo das plantas. Porque desde pequenininha né a gente já trabalhava com essa relação com o meio ambiente lá na nossa comunidade, só que por conta da correria da vida a gente vai tendo outras prioridades, a gente vai cuidando de outras coisas... e querendo ou não às vezes a gente é colocado sem ter um tempo de lazer sem tempo de cuidar de algumas coisas que a gente queria e essa pandemia veio para dar uma certa pausa também para gente, parar um pouco refletir sobre a vida, ver que a vida não é só a correria da cidade os trabalhos, a gente precisa também ter muito um meio de se desligar um pouco de toda essa sobrecarga né que a sociedade e o emprego impõem sobre a gente. E aí eu me vi lá no quintal de minha casa, tendo inúmeras possibilidades de estar ali cuidando e fazendo o que eu gosto e repassando para outras pessoas tendo esse contato maior com as plantas tanto medicinais como ornamentais me fez respirar melhor também porque estava muito aquela pressão “meu Deus pandemia” aquela coisa sem poder sair de casa, ficar sem saber o que fazer aquele meio perdido meu avoadado quando de casa as plantas para cuidar para vivenciar e também repassar para outras pessoas foi incrível e ainda hoje a gente tem tá lá cuidando e acolhendo quem se sente convidado. No nosso espaço a gente tanto faz vendas, como faz troca, como faz doação, é uma experiência de realmente parcerias a gente recebe e doa ao mesmo tempo.

FALA DE JOÃO DO CRATO:

É um espaço eu senti quando eu ando lá eu sinto que é um espaço terapêutico né você chega Pode respirar, inalar o perfume das plantas, tomar um bom chá ter uma boa conversa né e isso é muito importante né e aliado a isso quando é possível a feira vai para feira que é uma feira mensal lá na comunidade e quando está na feira é espaço mais maravilhoso fica lá sempre junto as coisas os dois ou quatro garrafas de chás das mais diversas que você chega e toma um chá e conversa e isso é uma maneira de sociabilizar as nossas experiências as nossas vivências e fazer essa troca tão necessária hoje em dia o que é essa troca afetiva O que é que eu me eu me identifico contigo? e essa questão da natureza e a gente sabe que a natureza é Deus na sua expressão mais Suprema é Deus colocou como elemento da natureza e talvez seja o homem o elemento da natureza que menos convivem harmoniosamente com a natureza, então quando é que a gente tá fazendo aos espaços a gente compreende o quanto a gente precisa-se reintegrar os espaços naturais por isso que eu louvor essa atitude de vocês desse universo da natureza da saúde da salubridade da importância de encontrar na natureza a solução para todas as nossas angústias as nossas não só as angústias mas também mas também para nos fortalecer para não deixar mais plenos mas iluminado a nossa aura, mais viva para enfrentar e olhar para o universo com mais abrangência, então Vitória eu queria que você agora fizesse um arremate de tudo isso acho que você falou muito bem dos seus passos agora nós vamos fazer as conexão com a sua universidade com a sua militância do Movimento negro é bem mais abrangente Então é isso aí que a gente precisa agora arrematar o que é importantíssimo nesse programa a gente conversa sobre isso porque aí aonde a gente vai estar se conectando com as pessoas que vão está em outros lugares nessa luta e que aí a partir desse saber aí se transformar grande aldeia energética de trocas e bons fluídos né.

FALA DE VITÓRIA:

Como Joao mesmo disse a gente tem a feirinha que veio também de uma forma muito positivo não só para gente la no nosso espaço Mas para comunidade do carrapato como todo porque muita gente viu a feirinha como uma oportunidade de se reinventar, e como nosso Carrapato a gente tem muitos artistas não tem produtores muitos agricultores e isso veio de uma forma de impactar muito positivamente e também a mente por conta dessa pandemia eu tive como me integrar mais nesse universo por cona querendo ou não ter tido um pouco dessa sobre carga mas dentro da universidade ainda permaneceu um tanto que difícil ne poruqe a gente teve que se readaptar a gente precisou passar um tempo parado porque querendo ou não as mudanças não aconteceram do dia para noite, mas pelo um certo lado também porque a gente não pode ter muito tempo se planejar só que igual a gente a gente tem que ver todo o lado positivo e mesmo tendo todas as dificuldades mesmo sendo um pouco mais difícil principalmente por conta que eu curso Educação Física querendo ou não tem muita questão da prática e do movimento do corpo daquela ligação do contato do contato físico a gente teve bastante perdas porque a melhor parte né do curso que a vivência ali corpo a corpo a gente infelizmente a gente felizmente não teve, mas também tivemos experiências novas e foi justamente não perder esse elo esse contato entre nós mesmo, mesmo que fosse de forma remota, mas que a gente tinha o apoio um do outro, a gente podia estava ali cortando com colega com professor e isso foi muito gratificante e também a questão de você vivenciar essa nova experiência porque fosse esses tempos a gente nem imaginaria que ia passar por uma situação dessa e querendo ou não essa pandemia faz a gente se readaptar e se colocar em situações diferentes e também fazer a gente crescer porque a gente sai de uma coisa que que tava ali um padrão né e aí acaba que a gente não se abrir esse padrão.

FALA DE JOÃO DO CRATO:

E visualiza novos paradigmas é isso aí eu acho fantástico essa visão de mundo que se abre ne eu acho que essa pandemia teve também essa missão, ela tem uma missão já que está presente no cotidiano do universo né de um modo geral e aí a gente espera né que esse novo tempo né seja realmente um novo tempo que traga boas novas né que a gente possa ter conseguido com muitas e muitas reflexões e foram feitas com muitas buscas, a gente possa ter uma nova visão de mundo né a gente possa enfrentar esse novo tempo com muito mais propriedade para ser feliz para fazer a arte para brincar para cantar para dançar ne e para nos amarmos como irmãos como solidários que é o grande link para saúde do planeta essa relação afetiva esse acolhimento esse dar-se as mãos e dançar uma ciranda ou um coco ou Maracatu ou Reisado, o que é o que quer que seja da maneira mais amiga e solidária possível. Agradecemos as pessoas que vão escutar esse programa, desejamos que este programa ele seja base e reflexiva para muitas outras e se abram novas conversas, o importante é isso que essas conversas deem, encaminhem novas conversas para esse convescote se transformar numa coisa unificada e feliz para a humanidade. Muito obrigado.

FALA DE VITÓRIA:

Eu que agradeço João por essa oportunidade de estar aqui conversando contando um pouquinho da nossa experiência fazendo esse troca né que é o que liga. Muito obrigada e seguimos.

EPISÓDIO 03

◇ CONVERSA DE TERREIRO: JOÃO DO CRATO ENTREVISTA ABDORAL JAMACARU

Abre a conversa com uma linda música de autoria do grande artista Caririense Abdoral Jamacaru. Na voz do João do Crato e Abdoral Jamacaru.

Música: Pra ninar o Cariri

“... Dorme o canavial

Marmeleiro, piquizal

E as palmeiras do coco babaçu

Cores, claros urubus-rei, vim-vim, jacu, caboclo lindo

Zabelê, cigarras, papas-vento, guachinins, rolinhas.

Cascavel, guará, já vão dormir

Repousa o camaleão

Borboleta, gavião

Fecha a folha o malisal

“Dorme em paz criança e ancião...”

FALA DE JOÃO DO CRATO :

Com esta sonoridade Cariri, com essa música, que representa todo o nosso aldeamento e a nossa territorialidade Cariri, com a nossa floresta, com as nossas águas de Oxum, a gente vai fazer esse programa falando exatamente dos impactos que essa pandemia que há dois anos nos assola tem caudado na vida dos artistas populares aqui do Cariri. Nós estamos aqui diante de dois grandes Menestréis da música Cariri que são Abdoral Jamacaru com essa canção que é o hino do Cariri e seu irmão Pachelly Jamacaru também compositor também vencedor de grandes festivais, também com um repertório fantástico que fala sobre esse Cariri encantado, esse Cariri mágico que a gente tem tanto orgulho, que temos soberania em falar. Aí nesse momento de pandemia os artistas foram talvez, talvez não, com certeza a classe que foi mais impactada, porque ela foi a primeira que teve que se desligar dos seus espaços que é seja no bares, quer seja nos estúdios, quer seja nos teatros. E aí a gente está aqui com Abdoral para falar justamente, porque Abdoral tem uma vivência longa, uma pessoa que já tem meio século de convivência com arte Cariri e sabe exatamente falar nesse momento que essa pandemia impactou na vida da gente artista aqui do Cariri, diga Bida (ABDORAL).

FALA DE ABDORAL:

Boa noite, eu quero dizer o seguinte que pandemia veio agravar uma situação que já era um pouco difícil né por trabalharmos com música alternativa, a gente sempre tá sendo renegado a segunda ou terceiro plano, mas com a pandemia veio acentuasse mais, mas nem por isso a gente recuou, a gente sempre procurou um trabalho como esse que você esta fazendo aqui de registrar depoimento, isso é de uma importância assim sem tamanho né e a gente ver de repente, esse trabalho

chegando a nós a possibilidade da gente externar aquilo que a gente tá vivenciando. O artista quando ele tem um trabalho autoral ele tem uma certa dificuldade de divulgar, mas a custa de muita luta a gente conseguiu de qualquer maneira impor um nome e ser porta-voz de todas essas pessoas na mesma situação que eu passo né, que você passa, que o Pachelly passa. Então é o seguinte quando a pandemia vem ela normalmente ela atinge todas as pessoas só que dependendo de que instituição é de que setor você vem que estrutura você tem ou não é ela é mais agravante para um do que para outro no caso, assim para nós fazermos música alternativa que saiu daquela aqueles bloco das mesmice e da vulgarisse a gente tem uma certa dificuldade. Eu passei 50 anos para ser reconhecido, assim mesmo espaço ainda são muito pequeno, mas a gente não vai olhar para isso e ficar se lamentando porque quando a gente fica se lamentando, deixa de fazer também né e eu não quero deixar ele fazer eu vou morrer fazendo isso é uma coisa minha mesmo não consigo viver sem. As vezes eu entro num desenganozin assim, mas depois vem aquela força maior que mim coloca, até tem um verso de uma música que diz assim: “mas sol renasce sempre e eu remonto no seus raios e cavalgo menestrel errante essa é minha cantiga de paz amor e pé na estrada”. Eu falo essa a reação que nós temos isso não é uma coisa peculiar da minha pessoa é a você, é do Pachelly, é ao Cleivan Paiva, Salatiel é o José Flávio Vieira são pessoas que estão constantemente lutando sabe por essa causa e outros alternativos que a gente que às vezes a gente não conhece, mas que também estão nessa batalha como é o caso dessa moçada aqui estão aqui presente do Maracatu Uinu Erê. Uma coisa interessantíssima saber que numa região periférica na cidade há uma necessidade de manifestação de arte e de cultura e esse pessoal captar isso e transpor para gente o sentimento que eles tem latente neles de fazer arte de fazer música que agregar a comunidade com isso, tudo isso é uma coisa importantíssima, é um prazer danado chegar aqui e ficar conversando com eles.

FALA DE JOÃO DO CRATO :

Pois é a gente fica muito contente porque esse registro é importante demais a questão da arte nesse momento da pandemia né, porque a gente sabe que a indústria cultural é muito perversa com artista principalmente o artista que tem compromisso com a sua comunidade, com o seu território falar e contar história né, e aí a indústria cultural não quer saber disso, ela quer a vulgaridade porque ela quer vender, ela quer se perpetuar, ela é capitalista ela é neoliberal né. Então assim nesse momento quando a gente está com essa fala de Abdoral quando a gente teve esse momento de se encontrar que nós três que estamos nessa vanguarda, essa coisa dos tempos áureos que sempre o Cariri apresentou como cenário essa música, essa musicalidade própria, sonoridade própria e nós estamos aqui com esses dois representantes dessa musicalidade, dessa sonoridade que são os irmãos Abdoral Jamacaru e Pachelly Jamacaru, eu tô aqui por trazer uma questão mais espiritual nós estamos convivendo na mesma falange.

Pois é, isso que é bom, essa roda de conversa que se transformou nosso programa hoje ela tem essa intenção de levar essa mensagem do Cariri da musicalidade a resistência da força e dizer que estamos aqui para nos conectarmos com todos esse link de comunidades alternativas que estão fazendo isso pelo Brasil inteiro não só pelo Brasil mas pela América Latina e pelo universo né. Porque essas rádios estão povoando este universo maravilhoso alternativo formando essa aldeia global iluminada de boas energias para poder a gente compor esse novo cenário desses novos tempos estamos chegando aí. Então acho que o programa como é um programa rápido a gente tá encerrando, agradecendo demais o acolhimento na casa de Abdoral a gente tá aqui nessa sala cheia de entidades iluminadas e uma energia maravilhosa, uma musicalidade uma casa em que morou a família de Abdoral, o pai de Abdoral que também era músico os irmãos de Abdoral também

enveredaram alguns pela música, quer dizer nós estamos dentro de um ambiente bastante favorável de salubridade que é isso que a gente quer falar que a intensão o foco desse programa que a questão da saúde, música e arte que é a expressão mais salutar eu poderia colocar nesse momento para encerrar esse programa. Vamos encerrado Bida (Abdoral) com uma canção, o que você mostraria agora a gente para encerrar esse programa?

FALA DE ABDORAL:

Tem uma música que eu pretendo gravar ainda, Pachelly gravou com um arranjo belíssimo, mas eu pretendo ainda fazer esse registro fonográfico como autor e ela é cheia de simbolismo né.

Música: No princípio Autoria: Abdoral Jamacaru

*No princípio era o serra e o verde
e a mim veio a luz
E me vi entre onças e cutias
Ai então me compôs
bem me lembro e uma casa era uma rua
E as fossa os mares, e as fossas os mares, e as fossas os mares
Vi a calma das vacas pastando
Vi a paz pelos lares
Era o céu um lençol todo azul
E era longe os vales, era doce as cantigas das moças
Eram puro os ares, eram puros os ares, eram puro os ares
No principio era os vales sagrados
E os meus olhos janelas
Era amor, era rio, era relva
E de barro as panelas...*

PARTE 03 - PROSA E POESIA

Ana Lúcia Araújo dos Santos

◇ OS IMPACTOS DA PANDEMIA NA SOCIEDADE

*Hoje vou falar de algo
Que a gente até se arrepia
Que trouxe tanta tristeza
Que nos tirou a alegria
Me refiro a COVID
Que gerou a pandemia*

*Essa doença terrível
Tornou-se um grande terror
Atingindo várias famílias
Causando tristeza e dor
Falar desta pandemia
É bem desesperador*

*Lembro que bem no início
Os leitos dos hospitais
Ficaram todos lotados
Que já não cabia mais
Internar tantas pessoas
Porque já tinha demais*

*Muitos não resistiram
E vieram a falecer
E os que sobreviveram*

*Sequelas vieram ter
Acho que essa pandemia
Ninguém mais vai esquecer*

*Dentro da minha microarea
Ao meu trabalho realizar
Alguns casos de COVID
Cheguei a notificar
Inclusive ate óbito
Que me entristece ao falar*

*Trabalhar na pandemia
Não está sendo fácil não
É famílias angustiadas
Com medo e preocupação
É uma mistura de dor
Que aperta o coração*

*Devido essa pandemia
O comércio foi afetado
E muitos comerciantes
Que deviam ter retornado
Continuaram a manter
O seu comércio fechado*

*Minha solidariedade
A cada um cidadão
Das famílias enlutadas
E daqueles que estão
Ainda se recuperando
Após uma internação*

◇ AS MUDANÇAS NA PANDEMIA

*Por causa da pandemia
Tudo mudou de repente
O isolamento social
Cada dia é mais frequente
Como forma de evitar
O contágio entre mais gente*

*O desemprego aumentou
Os preços subiram demais
Se as coisas estavam difíceis
Piorou ainda mais
Devido essa pandemia
Muita coisa ficou para atrás*

*Com a pandemia as mudanças
Aumentaram ainda mais
As aulas passaram a ser
Pelos meios digitais
Deixando por certo tempo
De serem presenciais*

*Até no nosso trabalho
Nos tivemos que mudar
A maneira que a gente
Costumava a trabalhar
E assim vamos seguindo
Tentando se adaptar*

*As pessoas se perguntam
Será que isso vai passar?
Enquanto isso, é bom a gente
Continuar a usar
A máscara, o álcool em gel
E a vacina tomar*

◇ O MUNDO DEPOIS DA PANDEMIA

*Essa tal dessa COVID
Desde que apareceu
Ninguém mais teve sossego
Muita gente adoeceu
O medo tomou de conta
O povo se entristeceu*

*De repente essa COVID
Começou a se espalhar
Chegando em vários lugares
Começou a assustar
Tornou-se uma pandemia
Que veio a nos preocupar*

*Para evitar o contágio
Medidas foram tomadas
E a rotina da gente
De repente foi mudada
Passamos a conviver
De maneira isolada*

*O uso do álcool em gel
Passamos a utilizar
E o distanciamento
Nós tivemos que adotar
Evitar aglomeração
E a máscara usar*

*Espero que a pandemia
Possa logo acabar
Que o medo e a preocupação
Parem de atormentar
Que haja paz e saúde
No meio de cada lar*

PARTE 04

◇ EM QUE MEDIDA A COVID-19 E A PANDEMIA AFETOU A VIDA?

Ray Lima

Todos nós fomos, quero dizer, estamos sendo afetados de várias formas em múltiplos aspectos por se tratar de um evento de proporções cósmicas, alterando os fluxos e refluxos de vida em todo planeta, o que é oportuno para refletirmos sobre em que tipo de sociedade estamos metidos, o que produzimos, porque chegamos onde chegamos, por que foi assim e não de outra maneira. Diante disso, o que nos define e distingue como espécie? Apenas pelas ferramentas e instrumentos que criamos para facilitar e potencializar nossa capacidade de destruição sobre o outro? Precisamos refletir profundamente nossas responsabilidades, se queremos ou não continuar seguindo os rastros dos nossos antepassados tiranossauros. Enfim, precisamos mergulhar numa profunda reflexão sobre processos de criação e produto, criação e criatura. A que nos remete quando pensamos e proferimos a palavra criativo, criação? Criativo para quê? Para alimentar o ego da morte, da agressão gratuita, da esperteza destruidora e do extermínio, da desagregação, do desprezo e da exploração o outro com princípio, como fundamento? Ou devemos primar pelo criativo que nos eleva e sofisticamos nossos métodos de cuidar, amar, conversar, conviver, do bem viver?

Essa coisa da pandemia. O medo de tudo. A solidariedade pontual. O escárnio. O negacionismo virulento e violento. A desculpa e ou a justificação para tudo, para o bem e para o mal... Paradoxalmente, no momento em que acusamos a saudade do outro, a solidão por conta do chamado isolamento social, justamente

reafirmamos os mecanismos de comunicação que aceleradamente aprofundou o distanciamento entre as pessoas, a disseminação do ódio, a fragmentação, afetando a qualidade das relações. E quando afetamos as relações alteramos tudo. Tudo se define aí, se constrói, se revoluciona ou se destrói pelas relações.

Isso vem desde quando resolvemos trocar comunicação por informação; trocar alimentação saudável por veneno; cultura pelo lixo da indústria cultural; relação por contato à distância daí para frente muita coisa mudou em nossas vidas na forma de lidar com o outro, de nos relacionarmos. Isso alterou também nossas estruturas mentais, nosso comportamento, nossa forma de ver o mundo, de ver o outro, de ver a nós mesmos. Quantas famílias, grupos de amigos sentados em uma mesa nos shoppings lado a lado, frente a frente, mas tão distantes, conectados aos outros, a centenas ou milhares de quilômetros. Isto tem reflexos muito fortes numa vida em sociedade, dificultando uma possibilidade de vida comunitária. Isto não é coisa de pandemia do vírus sars cov-2 e sua covid-19 mais as variantes que chegam toda hora, porém da pandemia de hábitos, de uma cultura de consumo que domina a comunicação, a alimentação, a indumentária, os processos de trabalho, os processos de produção de conhecimento nas academias, na economia, saúde, nas artes, em todos os espaços da vida...

Esses conteúdos... os conteúdos..

É preciso ter cuidado!

Os conteúdos autocráticos e ditatoriais estão chegando embutidos no chocolate, na roupa, no sapato, na arte, nos cultos religiosos, na rebarba da cultura machista, fascista; no consumo doméstico da lama cotidiana, uma espécie de multimistura ideológica que vem aí dentro baboseira, de conversa fiada, fraseszinhas feitas,

fake news. E tudo isso circula livremente em nossas veias pelos canais midiáticos de última geração. Meu amigo, minha amiga querida. Isso faz tempo, viu? Essas construções... para a gente chegar até aqui teve que fazer um esforço imenso, um esforço hercúleo para alcançar esse estágio tão precário, avassalador e deprimente. Mas, é bom que fique claro, se trata de um produto nosso, coletivo, de todas as sociedades humanas, produto das nossas relações, das relações que a gente estabelece com a vida, com o outro, com o mundo.

Nunca uno, jamais foi um só;

multidiverso, infinito ao redor,

são muitos os mundos,

agora sei,

são muitos os mundos,

resta-me ser.

(Lima, Ray. METAMORFOSES DE NUVENS. Coleção Universo de Aprendizagens. Icapuí Cenopoética III - Praia de Barreiras - Icapuí / CE - 2019)

PARTE 05 - PROSA E POESIA

◇ O MEU VER DA PANDEMIA

Andreia Kalliany da Silva

*O mundo está passando
Um momento delicado
Pois do nada apareceu
Um problema complicado
Que obrigou a todos nós
Ficarmos distanciados*

*A COVID dezenove
É assim que estão chamando
Teve início lá na China
E logo foi se espalhando
E ligeiro como um raio
O mundo foi devastando*

*Esse tal coronavirus
Veio da noite pro dia
Mudando completamente
O mundo que eu conhecia
Me fez rever muita coisa
Que eu sem pensar fazia*

*Depois que apareceu
Essa tal de pandemia
Um nome tão pequenino
Eu nem sabia que existia
Mas com um poder gigante
De destruir a alegria*

*De repente as pessoas
Começaram adoecer
Não podiam respirar
Nem sentir gosto ao comer
Infelizmente nem todos
Conseguiram sobreviver*

*O medo tomou de conta
O mundo ficou parado
Ninguém podia sair
Pra não ser contaminado
Então a solução foi
Ficar todos confinados*

*Teve início a quarentena
Pro vírus não se espalhar
As pessoas não podiam
Sair para trabalhar
Muitos não tinham escolha
E tinham que se arriscar*

*Foi grande a correria
Em busca de solução
Temos que sair de máscara
E com álcool gel na mão
Para poder evitar
Maior contaminação*

*Os médicos e cientistas
Trabalhavam sem cessar
Pra encontrar uma vacina
Que pudesse nos salvar
Pena que nem todo mundo
Teve tempo de tomar*

*Ao meu ver a pandemia
Veio para nos mostrar
Preto, branco, rico ou pobre
Temos que nos ajudar
Que somos todos iguais
Seja em qualquer lugar*

*Precisamos nos unir
Se a gente quiser vencer
E ainda não acabou
Temos que nos proteger
Para que nenhum de nós
Sofra mais sem merecer*

*Continue usando máscara
Tomando toda precaução
Ao sair não se esqueça
De passar álcool gel na mão
Evite o máximo que puder
Locais com aglomeração*

◇ E QUANDO ESTE VÍRUS PASSAR?

Antônio Francisco

Ontem eu fui dormir pensando quando esse vírus passar

Será que o homem aprendeu, ou se vai continuar

Guiando bala perdida

Fabricando plasticida

Plastificando o mar

Quebrando os espelhos d'água

Tingindo os céus de fumaça

Se afastando de Deus

Plantando ódio na praça

Pra colher mais fome e guerra

Deixando a vida na terra

Sem pão, sem cor e sem graça

Se o homem pressentiu que a terra estremeceu

E aprendeu com o vírus que o mundo não é seu

Que ele viu com certeza a dor da mãe natureza no grito que a terra deu

E pensando eu mergulhei num sono longo e profundo

E sonhei que eu desmanchava, que eu transformava num caldeirão

largo e fundo um pote de gratidão numa bola de sabão

Pra lavar as mãos do mundo

Depois fazia uma máscara do pano da igualdade

Cobria o rosto do mundo com as mãos da caridade

Pra não entrar o cinismo do vírus do egoísmo na alma da humanidade

Eu via os olhos do mundo por trás da máscara brilhando

Eu fui pra lhe abraçar

E quando eu ia abraçando a mulher bateu na corda da rede gritando

Que a caixa está sangrando

Fechei a caixa, voltei e peguei minha caneta e desenhei

uma máscara e guardei numa gaveta

Pra quando o vírus passar eu tirar e colocar no rosto do meu planeta

◇ BICOPLEX MULTIARTÍSTICO

Rodrigo Bico

Olá queridos e queridas ouvintes da Rádio-livro. Eu sou Rodrigo Bico e durante essa pandemia do Coronavírus, a arte desempenhou um papel importantíssimo na vida das pessoas. Foi um medicamento importante na cura de muitas mazelas. E pra brincar com tudo isso, eu preparei uma bula de medicamento, onde a minha arte e a dos meus amigos são os melhores remédios pra enfrentar todo esse mal que tem assolado o mundo inteiro. Então vamos lá para a:

I - Apresentação do medicamento

Bicoplex Multiartístico

Medicamento não genérico, original e impossível de ser copiado.

Apresentação

Uso Oral, Auditivo, Tópico e visual.

Composição

Cada ml da solução contém:

Poesia.....	20%
Teatro.....	35%
Artes Visuais.....	15%
Educação.....	30%

II - Informações ao paciente

1. Para que este medicamento é indicado?

Este medicamento é indicado em casos de tristeza aguda ou passageira. Funciona para desobstruir as veias poéticas e acabar com a dor da ausência artística.

2. Como este medicamento funciona?

Bicoplex Multiartístico é um medicamento utilizado no tratamento da vida sem arte. O tempo de início da ação é imediato e geralmente dura o tempo que você achar necessário.

3. Quando não devo usar este medicamento?

Bicoplex Multiartístico não deve ser utilizado caso você tenha:

- Alergia ou intolerância a poesia e todos os seus derivados;
- Intolerância religiosa, homofobia, machismo e racismo. Caso você tenha algum sintoma que denotem essas características, saiba que se usar essa medicação, você corre sério risco de entrar em parafuso e seu organismo não aguentar aos efeitos desse medicamento.

Este medicamento é contraindicado para pessoas que ainda não nasceram.

4. O que devo saber antes de usar este medicamento?

Picos de alegria são comuns com uso excessivo dessa medicação.

Relaxamento poético e formação do pensamento crítico são reações adversas em quase todo mundo que faz uso deste medicamento.

Sensibilidade cruzada de todos os sentidos faz com que você saia do senso comum e invada as múltiplas possibilidades do extracotidiano.

Desospitalização é frequente nos usos contínuos e moderados dessa medicação.

Interações medicamentosas:

Paulaérica Poeticus: O uso de Bicoplex com essa medicação pode fazer com que você entre em estado de poesia contínuo.

Tony Tonicos Silvestres: essa medicação fitoterápica e fitoteátrica em interação com Bicoplex nos dá a sensação de que o Teatro é pleno e pulsante em nossas vidas.

Raylimas Escambitico: ao combinar essa medicação com Bicoplex você corre sério risco de sair subindo em bancos de praças e recitando poesia enquanto durar o efeito dessa interação medicamentosa.

Analucias Edpop-poiesis: quando combinadas essas duas medicações, pode florescer em você uma grande necessidade de educar e de escrever poesia. Cuidado pois os sintomas podem não desaparecerem.

Antonifrançis cordelístico: Essa medicação combinada com Bicoplex pode lhe estimular a escrever poemas e decorar todos eles e sair por aí recitando sem parar.

AndreiaKalliany Agropretes: Pode usar à vontade essas duas medicações, você será tomado por uma importante consciência de classe e sua poesia lhe fortalecerá contra ações facistas, racistas, machistas e homofóbicas.

Todas essas medicações podem ser utilizadas de forma indiscriminada e de preferência sempre juntas. Se quiser utilizar todas elas é só acessar a nossa Rádio-livro e se inebriar de poesia, literatura, alegria e do sentimento de defesa do nosso SUS. Na pandemia do Coronavírus aí é que você deve utilizar mesmo, utilize bastante porque a arte e a poesia são os melhores “remédios” contra o marasmo e a monotonia.

5. Onde, como e por quanto tempo posso guardar esse medicamento?

Conservar Bicoplex Multiartístico em temperatura ambiente, preferencialmente na temperatura ambiente do nordeste brasileiro. Enquanto o medicamento estiver nesse plano terrestre você pode manipulá-lo pessoalmente, de preferência ao vivo e de forma efêmera. Caso não tenhas acesso, você pode acessar em vias digitais: plataformas de vídeos, redes sociais e preferencialmente na nossa Rádio-livro.

Características do medicamento: não se apegue a aparência, pois esta medicação pode se modificar de acordo com o contexto em que ela se encontra naquele momento. Por horas pode mudar a cor e/ou tamanho do cabelo. Pode estar vestido de palhaço ou de qualquer outro personagem que lhe convenha ao momento.

Esse medicamento não precisa ficar fora do alcance de crianças.

6. Como devo usar este medicamento? Modo de usar:

Recomenda-se para a administração auditiva que você acesse nossa Rádio-livro e se delicie com seus escritos falados e de outros importantes artistas.

Para o uso Visual você pode acessar preferencialmente a apresentação de algum de seus espetáculos teatrais ou até acessar seus vídeos em suas redes sociais. Em caso de contato físico com o medicamento, favor utilizar máscara e álcool em gel. Não agitar e nem apertar o produto. Abraçar até pode, mas só depois da pandemia do Coronavírus.

Para o uso tópico, fique atento aos cuidados citados acima, mas pode dançar, cantar e pintar junto com ele.

Para o uso Oral, leia e recite poesias ao modo Bicoplex, suba num banco de praça e fale muitos poemas no volume mais alto que você conseguir.

Posologia:

Esse medicamento não tem uma posologia definida, fica a cargo do paciente a administração da quantidade que ele quiser. Esse medicamento é apenas um em meio a tantos que estão por aí esperando o seu uso indiscriminado e incontrolável, por isso faça uso de muitos para que você não canse utilizando apenas um.

7. O que devo fazer quando eu me esquecer de tomar este medicamento?

Se você esquecer de tomar esse medicamento, não tem problema nenhum, é só você tomar de novo e o efeito já será reestabelecido.

8. Quais males esse medicamento pode me causar?

Nenhum. Esse medicamento não te causa mal nenhum, só te causa coisas boas.

9. O que fazer se alguém usar uma quantidade maior do que a indicada deste medicamento?

Sintomas: Alegria extrema, desenvolvimento do pensamento crítico, vontade de sair pintando todas as paredes do mundo, escrita poética intensa, projeção vocal forte e muitas outras sensações ainda não diagnosticadas.

Tratamento: Use outras medicações de mesmo efeito, talvez você sinta ainda mais vontade de fazer muitas outras coisas incríveis e saia dessa pandemia pleno de arte e poesia.

POSFÁCIO

◇ O QUE É UM RÁDIO-LIVRO, AFINAL?

Alcindo Antônio Ferla

Francisca Valda da Silva

Priscilla Viegas Barreto de Oliveira

Com alegria apresentamos a publicação que complementa os rádio-livros, que vimos acompanhando desde o Conselho Nacional de Saúde. Para a realização do projeto rádio-livros, foram mobilizados artistas da cultura popular nordestina com produções no campo da educação popular, a quem agradecemos muito a intensidade e a criatividade que emprestaram a esse projeto, feito com a parceria da Editora da Rede Unida e a Organização Panamericana da Saúde. Agradecemos as organizadoras e os organizadores, que tomaram a invenção dos rádio-livros como tarefa e a realizaram com maestria.

A arte foi chamada à produção para interpretar e dar sentido cotidiano a documentos importantes do Sistema Único de Saúde, como os relatórios de Conferências de Saúde e as ações do Conselho Nacional de Saúde no enfrentamento à pandemia de COVID-19, que representaram uma grande iniciativa de resistência e enfrentamento ao negacionismo e ao abandono da população brasileira na mitigação dos efeitos da pandemia. Enquanto órgãos governamentais, governantes, líderes religiosos e representantes das partes interessadas na comercialização de produtos ineficazes e defensores de uma economia onde a vida das pessoas é pouco importante, o conselho nacional de saúde liderou uma agenda coletiva, que buscou resistir e enfrentar às políticas de morte e à desassistência.

Uma parte importante das instituições, pessoas e coletivos da sociedade brasileira expressou resistência. Mas é indiscutível que o Conselho Nacional de Saúde teve liderança imprescindível na proposição e no controle de iniciativas de defesa da vida dos brasileiros e das brasileiras, inclusive uma defesa forte na proteção e no cuidado aos trabalhadores da saúde e de outras áreas essenciais, que estiveram e estão na linha de frente do cuidado à saúde das pessoas e nas redes produtivas essenciais, garantindo o cotidiano de vida nos territórios, como segurança pública, transporte, alimentação, entre outros.

Além do tema do enfrentamento à pandemia, o projeto rádio-livros incluiu o relatório da conferência nacional de saúde das mulheres, da conferência nacional de vigilância em saúde e da 16ª Conferência Nacional de Saúde. Pensamos muito em como ideias e vozes que tornam esses temas encarnados nas vidas poderiam circular mais e circular de forma diferente.

Um rádio-livro não é um resumo, um extrato ou uma seleção de conteúdos mais relevantes sob a ótica de quem escreveu, organizou ou de especialistas em políticas de saúde.

Um rádio-livro é uma interpretação cultural das produções originais, que produz e dá eco a outras vozes, que estão aí, mas que ficam inaudíveis nas páginas e nas frases escritas naqueles documentos originais. Não se trata de precisar o conteúdo original, senão de fazê-lo dialogar com a vida cotidiana, numa conversa que mobiliza a alma, que coloca os direitos de mulheres e homens a uma saúde forte e uma vida digna em circulação com expressões fortes da cultura.

Os artistas e as artistas - que foram, aliás, majoritárias - estudaram o conteúdo, fizeram diversas oficinas de afinamento, mobilizaram a sua sensibilidade criativa de quem vive aquelas questões tratadas nos textos originais no seu cotidiano e produziram expressões culturais diversas. Poesias, cenopoesias, cantigas, nó-velas, contos, prosas, depoimentos que têm em si uma ludicidade que não se pretende ensinar, mas mobilizar. Reconhecer as diversidades e pluralidade de vozes e dar-lhes visibilidade ampliada também é assunto da participação popular e do controle social sobre os recursos das políticas de saúde.

De outra forma, teríamos apenas a prescrição de conhecimentos e normas, que sempre trazem consigo, num “combo” perverso, lógicas de quem exerce o poder administrativo e financeiro, de quem pode esperar um pouco, de quem não tem fome, de quem a morte por desassistência passa longe. As vozes que entonam diálogos nos rádio-livros são vozes que tem pressa de saciar a fome e a falta de saúde, de quem vive as contradições de um sistema produtivo perverso e que está fincado no lucro e na produção de bens para serem consumidos por quem pode comprá-los.

As vozes dos que ecoam nos rádio-livros são vozes das vidas que constroem o SUS no cotidiano, que sabem do seu valor, que não abrem mão de ter voz sobre sua própria saúde, de quem faz a vida no desafio cotidiano. Há uma beleza esperançaríeis nessas vozes, que lembram o tempo todo que destruir não é a única ou a melhor forma de ocupar o mundo, que com muita generosidade compartilham sua vida, seus percursos, suas produções em favor da solidariedade e da saúde como bem comum.

Produzir a vida no contexto de muita escassez e risco não é romântico ou ação de empreendedorismo. É resistência, que vai refazendo o mundo e a vida pelas entranhas. Mas essa não é também uma boa expressão para a arte de fazer a vida e produzir a saúde?

Estamos tão habituados à uma saúde prescrita, a uma vida disciplinada, que falar em arte como produção de saúde parece coisa de outro mundo. E é mesmo, de outros mundos que precisamos fazer para que caibamos todos, de todos os gêneros, de todas as raças, de todos os credos, de todas as cores. De todos, não! Afinal, o vermelho do sangue na calçada pela violência, não! O pálido do corpo feminino ou LGBTQIA+ violentado e assassinato, não! O esguio da fome, tampouco!

Por isso a produção dos rádio-livros é assunto da participação e do controle social, da democracia, da equidade e da justiça social. Porque é a arte da produção cotidiana da vida e da saúde!

Os episódios dos rádio-livros são de livre acesso! Podem ser utilizados nas atividades de educação popular, de grupos, nas escolas, nas rádios comunitárias, como aprendizagem e como convite para a defesa de todas as vidas, da proteção das vidas vulnerabilizadas pela violência e pela fome, para a produção de mundos melhores, mais bonitos e mais justos.

Não falamos aqui de entretenimento; falamos de transformação pela ação-reflexão e de produção da saúde. De defesa do SUS e da instutucionalidade democrática! De um Brasil que ative nosso esperançar de todos os dias, que substitua o medo por segurança, a fome por alimento e a exploração por solidariedade.

Como se disse ao longo dos rádio-livros, pensamentos inquietos, vidas em liberdade, saúde para todos e todas e um SUS forte e presente em todos os territórios é o que queremos despertar!

Boas saúdes, com arte e alimento, arte-alimento, saúde com a cara das nossas gentes, de todas as gentes do mundo. E, também, a saúde do mundo!

Muita gratidão às nossas artistas e aos nossos artistas que compuseram e organizaram cada parte de cada rádio-livro, ao Conselho Nacional de Saúde e à Organização Pan-americana da Saúde que apoiaram a iniciativa e à capacidade de esperar de cada pessoa e de cada ser que tem essa capacidade, que nós, como disse o poeta, nós passarinho!!!

Boa leitura, boa escuta, boa luta em defesa da vida de todas as pessoas, do SUS e da democracia.

SOBRE OS AUTORES

Antônia Lúcia da Silva (Tony Silva)

Licenciada em Educação física na UERN, Atriz desde 1981, Umbandista, Mulher e Negra, mossoroense, acadêmica da AFLAM cadeira 26 (Academia Feminina de Letras e Artes de Mossoró) Cantora, Dubladora, Performance em poesia e música, oficinaira. Pesquisa o teatro para a população com mais 60 anos. Militante contra a intolerância religiosa e o preconceito racial. Criadora da Celebração LOUVAÇÃO AO BAOBÁ na cidade de Mossoró.



Principais Trabalhos:

- Espetáculo ao céu aberto:
- CHUVA DE BALA (2002 / 2018)
- AUTO DA LIBERDADE (2001/2019)
- ORATÓRIO DE SANTA LUZIA (2001/2019)
- Trabalhos em grupo:
- MEDEIA, UM FRAGMENTADO (2005/2007)
- VIAGEM AOS CAMPOS DE ALFINIM (2020/2018)
- DEUS DANADO (2007/2010)
- AS AVENTURAS DE NINA E XILO (2021)

Projetos Individuais:

- Eita Nem Beira de Arte (2018 /2019)
- ANCESTRALIZAR (performance)
- Filmes:
 - Longa:
Nas escadarias do Palácio” Lua Cambará” (2001)
 - Curtas:
Fabião das Queimadas - Poeta da Liberdade (1998)
 - O Baobá e o seu Poeta.

Andreia Kalliany da Silva

Tenho 36 anos Moro em Mossoró RN, sou mulher preta, brasileira, dona de casa, agricultora, escritora de cordel, e participo de um lindo trabalho chamado rádio-livro. Trabalho esse que me fez voltar a ter sonhos pro futuro, sonhos esses que eu nem sabia mais que eu tinha. E conheci pessoas q sonham igual a mim, mas de maneiras diferentes, que pegam tudo q vê pela frente e transformam em poesia, e a todas essas pessoas que me acolheram de forma tão amorosa eu só tenho uma coisa a dizer, Gratidão!



Ana Lúcia Araújo dos Santos

Agente comunitária de Saúde, Poetisa, Cordelista e Educadora Popular em Saúde. Atuante nas divulgações de conhecimentos científicos de forma popular. Autora do Cordel Coronavírus, Cordel do Enfrentamento da violência contra a mulher em tempos de covid 19 e Cordel vacinação contra a Covid em parceria com a URCA. Poesia publicada no E-Book Suíte de Sol e Chuva de Esperanças intitulada “Os encontros do EdPopSUS”.



Antônio Francisco Teixeira de Melo (Poeta Antônio Francisco)

Graduado em História pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte (UERN). É membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, na cadeira de número 15, cujo patrono é o poeta cearense Patativa do Assaré. Em dezembro de 2018 recebeu a Comenda de Incentivo à Cultura Luís da Câmara Cascudo reconhecimento do Senado Federal a personalidades e instituições que tenham uma contribuição relevante ao registro da cultura e do folclore no Brasil.



Poemas de sua autoria, editados em forma de folhetos de cordel ou reunidos em livros. Reunidos recentemente no livro Dez Cordéis num Cordel Só (2001):

- Meu Sonho
- Aquela dose de amor[6]
- O Guarda- Chuva de Prata
- As seis moedas de ouro
- Do outro lado do véu
- A oitava maravilha ou A lenda de Cafuné
- Os sete constituintes ou Os animais têm razão[5]
- O feiticeiro do sal
- A cidade dos cegos ou História de pescador
- A Arca de Noé
- Confusão no cemitério
- O ataque de Mossoró ao bando de Lampião
- A lenda da Ilha Amarela
- Um conto bem contado
- A casa que a fome mora[5]
- Um bairro chamado Lagoa do Mato
- O duelo de bengala
- Uma carrada de gente
- No topo da vaidade
- Uma carta para a alma de Pero Vaz de Caminha
- Uma esmola de sombra
- O rio de Mossoró e as lágrimas que derramei
- O lado bom da preguiça
- A resposta
- De calça curta e chinela
- Por motivos de Versos (2005)

João Ulisses Filho (João do Crato)

Compositor e cantor cearense possui uma carreira de mais de 40 anos abrillantando os palcos do Cariri, Ceará e Brasil. Performático, multiartista, João do Crato vai das Lapinhas e Dramas Populares ao Rock'n Rol apostando na irreverência e afronte como uma marca em sua carreira. João escolheu viver no Crato por acreditar que o artista tem compromisso com seu povo, sua terra e ancestralidade.



Maércio Lopes de Figueirêdo Siqueira

É Natural de Santana do Cariri-CE, em 21/11/1977, mas reside em Crato-CE desde 1983. É graduado em Letras pela Universidade Regional do Cariri - URCA. Ao ingressar na Academia dos Cordelistas do Crato em 1999, começou a fazer xilogravura, ilustrando a partir de capas de cordel de poetas da região e de outros estados. Trabalhou como professor, e hoje é funcionário de cartório.



Em 2008 fez a exposição "Impressões de Mundos" no SESC Crato, e "Cenas de um Cariri" na sede do Coletivo Malungo. Ilustrou os livros:

- O tribunal da Floresta, Klévisson Viana, Editora Tupinanquim-Fortaleza
- A volta o mundo em oitenta dias, Pedro Monteiro, Editora Nova Alexandria.
- O Pequeno Príncipe, Stélio Torquato, Editora Cultura
- Robin Hood, Cícero Pedro de Assis, Editora de Cultura

Ray Lima

Raimundo Félix de Lima (Ray Lima) é graduado em LETRAS pela Universidade do Estado do Rio de Janeiro - UERJ (1986) e especialista em Gestão de Sistemas e Serviços de Saúde pela UNICAMP-SP(2008/2009). Apoiador nacional do EDPOPSUS, Curso de Educação Popular para Agentes Comunitários de Saúde e de Endemias sob coordenação da FIOCRUZ e Ministério da Saúde.



Tem experiência na área de Gestão em Políticas Públicas de Educação e Cultura, tendo sido secretário de educação de Janduís-RN, assessor de cultura de Icapuí-CE e coordenador do Programa Zumbi de Desenvolvimento das Aprendizagens, experiência educacional de Aracati-CE que integrou a Comunidad Latinoamericana de Aprendizaje, envolvendo nove países da América Latina, idealizada por Rosa Maria Torres e apoiada pela Fundação Kellogg e UNESCO. Sobre o Programa Zumbi, Ray Lima publicou, em parceria com Augusto Álvaro Jerônimo Gomes: Programa Zumbi - uma ruptura no sistema educacional ; e Circo Zumbi com a participação de Ana Cristina Guimarães, ambos pela editora tropical. É ator, diretor teatral, cenopoeia e criador da Cenopoesia. Publicou vários livros de poesia, dentre eles, Nhandupoema, Ultrapassagens, Tudo é Poesia I e II, e mais recentemente: Lâminas; Pelas Ordens do Rei que Pede Socorro; e De Sonhação a vida é feita, com crença e luta o ser se faz”. Lançou, no final de 2014, os cds de cantigas: “A barca do amor invisível” e “Pintou Melodia na Poesia.” Fundou, em 1991, com Júnio Santos, Vera Dantas, Hélio Jr. entre outros, o Movimento Escambo Popular Livre de Rua, de muitas práticas e grande inserção no Nordeste do Brasil, principalmente nos estados do Rio Grande do

Norte, Pernambuco, Maranhão e Ceará. Concebeu a Escola Zumbi - Ideário de Política Educacional, Concepção de Escola Pública, uma experiência educativa vivenciada em Maracanaú, região metropolitana de Fortaleza-CE. Tal experiência está contemplada com um artigo na publicação digital: Educação Democrática: experiências, desafios e perspectivas - 15ª IDEC, organizada por Fernanda Forato e Helena Singer. Assessorou o planejamento estratégico de saúde e educação de Catolé do Rocha-PB sob a orientação de Dr. Alcides Miranda-UFC e Augusto Jerônimo Gomes, respectivamente. Junto com Dra. Vera Dantas SMSE-Fortaleza e Dr. Alcides Miranda, idealizou e implementou o Projeto Corpo Meu Minha Morada que entre outras coisas propunha o diálogo entre os conhecimentos científico e popular, bem como a reforma agrária do conhecimento médico, no município de Icapuí-CE. Ainda em Icapuí, participou da elaboração e implementação do Plano de Desenvolvimento Estratégico Participativo Icapuí Rumo ao Ano 2010 que teve sua experiência piloto na Praia de Ponta Grossa. Na micro-região de Aracati, Fortim e Icapuí atuou na elaboração e implementação do Projeto Desenvolver, um consórcio intermunicipal para o desenvolvimento local sustentável com foco na juventude, envolvendo os três municípios, apoiado pela Fundação Kellogg. Como consultor do Unicef para o Ceará e Rio Grande do Norte, participou nos anos 90 do século XX da construção da Rede de Cooperação Técnica Intermunicipal de Educação e Cultura que contribuiu com a qualificação das práticas de gestão dos secretários municipais de educação e dos gestores de cultura, culminando com o fortalecimento e a reestruturação da União dos Dirigentes Municipais de Educação do Ceará-UNDIME e a criação do Fórum dos Dirigentes Municipais de Cultura do Estado do Ceará- FOCULT. Atuou com Júnio Santos nos projetos “O Escambo e a Educação de Qualidade para Todos, no Rio Grande do Norte, e Ciranda de Arte na Escola Pública, no Ceará, numa parceria do Movimento Escambo Popular Livre de Rua e o UNICEF. Foi, durante 7 anos, assessor artístico-pedagógico do Programa Cirandas da Vida, estratégia de educação popular e

saúde da Secretaria de Saúde de Fortaleza-CE. Atualmente, além de tocar suas atividades no Movimento Escambo e no grupo Pintou Melodia na Poesia, fundou o Universo de Aprendizagens Icapuí Cenopoética de onde parte para sua práxis vital.

Mais sobre Ray Lima:

- www.cenopoesiadobrasil.blogspot.com
- www.redehumaniza.us.net
- https://www.youtube.com/channel/UCkXt5Lcg1W_fKUwaiBpve-Q/videos?view=0&sort=p
- https://www.youtube.com/channel/UCkXt5Lcg1W_fKUwaiBpve-Q

Rodrigo Bico - Ator, Professor, Poeta e Produtor Cultural

Formado em Educação Artística com habilitação em Artes Cênicas. Ator e Produtor do Grupo de Teatro Facetas, Mutretas e Outras Histórias. Desenvolve um trabalho artístico que une o teatro e a poesia. Ao longo de sua trajetória artística teve experiências importantes como ator em grandes espetáculos e em projetos culturais que já circularam todo o estado do Rio Grande do Norte, tanto como artista como Professor de teatro. Também atuou como Professor da Rede privada de Ensino e como Gestor Cultural na Fundação José Augusto.



SOBRE OS ORGANIZADORES

Alcindo Antônio Ferla

Possui graduação em medicina pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (1996) e doutorado em Educação pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (2002). Atualmente é Professor Associado da Escola de Enfermagem na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), atuando no Curso de Bacharelado e no Programa de Pós-Graduação em Saúde Coletiva.



Também atua como pesquisador no Núcleo de Educação, Avaliação e Produção Pedagógica em Saúde (EducaSaúde) do Programa de Pós-Graduação em Educação da UFRGS, como professor colaborador no Programa de Pós-Graduação em Psicologia Clínica e Social da Universidade Federal do Pará, como pesquisador visitante sênior do Centro de Pesquisa Leônidas e Maria Deane da Fundação Oswaldo Cruz/FAPEAM e como professor e pesquisador visitante na Alma Mater Studiorum - Università Di Bologna / Centro de Saúde Internacional e Intercultural. Líder do Grupo de Pesquisas Rede Internacional de Políticas e Práticas de Educação e Saúde Coletiva (Rede Interstício).

Cicero Kennedy

Estuda Comunicação Social na Universidade Federal de Pernambuco (UFPE). Nascido no Ceará, mas criado em Recife, Kennedy é um apaixonado por comunicação e acredita que ela serve como um meio para entrelaçar as pessoas e as suas histórias.



Érika Roméria Formiga de Sousa

Possui graduação em Enfermagem e Obstetrícia pela Universidade Estadual da Paraíba - UEPB(1996). Especialização em Saúde Pública, Saúde da Família, Enfermagem do Trabalho, Educação em Enfermagem e Vigilância em Saúde. Atuou como preceptora do PET Graduasus e atualmente é preceptora do PET Interprofissional e da Residência Multiprofissional em Saúde Coletiva da Universidade Regional do Cariri - URCA. Além de atuar como enfermeira da ESF. Grangeiro 2 no município do Crato -CE. Tem experiência na área de Saúde Coletiva, com ênfase em Saúde da Família, Produtora do programa Minuto mais Saúde da Rádio Literária Carrapato em Crato - CE.



Gustavo Cabrera

Comunicador social, arte-educador, militante da comunicação popular e comunitária a mais de uma década. Desde 2015 participa da Rádio Comunitária Aconchego (RCA) onde já realizou diversas funções, desde gestão e organização da emissora até produção de programas e vinhetas. Produziu o Histórias do Velho Oeste aprovado no edital de ocupação da grade de programação da Frei Caneca FM (2019-2020).



Já trabalhou como editor de podcasts e programas de rádio como a Toca do Saci, Oba Kò So, Negras Encruzilhadas, O Melhor da Música, dentre outros. Desde maio de 2020 contribui com a articulação da Rádio Paulo Freire AM 820 (UFPE). Desde setembro ministra uma formação em rádio comunitária para a conformação da rádio na comunidade de Caranguejo Tabaiães (Recife).

Mateus Madson Lima Avelino

Possui graduação em Fisioterapia pela Universidade Federal do Rio Grande do Norte (2017). Residência Multiprofissional em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte em parceria com a Prefeitura Municipal de Mossoró (2020). Participou do processo de implantação da Linha de Cuidados à População de Lésbicas, Gays, Bissexuais, Travestis e Transgêneros (LGBT) na cidade



de Mossoró/RN e atuou profissionalmente no Centro de cuidados à população LGBTTT de Mossoró como um dos campos de atuação no período da residência, bem como no Núcleo de Práticas Integrativas e Complementares em Saúde da UERN, Possui formações em PICS, sendo estas, Hatha Yoga e Yoga restaurativa, auriculoterapia, Reiki Usui Tibetano e Terapia de Florais de Saint Germain. Principais áreas de interesse: Fisioterapia (com ênfase na Saúde Coletiva e Atenção Básica/Saúde da Família), Atenção Primária à Saúde (com ênfase em trabalho interprofissional, processo de trabalho, gestão da clínica e formação para saúde da família), Saúde Mental (com ênfase em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade e Fisioterapia na Saúde Mental), Educação Popular em Saúde (com ênfase em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade, Artes e Saberes da Tradição), Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (com ênfase em Atenção Básica/Saúde da Família e Comunidade e nas Práticas Corporais Transdisciplinares), Políticas de promoção da Equidade na Saúde (com ênfase em População LGBTTT+ e população quilombola), Formação Profissional em Saúde (com ênfase em formação em Fisioterapia e integração ensino-serviço-comunidade com foco em Saúde da Família).

Samuel Pereira do Nascimento

Líder comunitário, comunicador popular, brincante do maracatu Uinu Erê, membro da banca hetero identificação do Instituto Federal do Ceará - IFCE em Juazeiro do norte, membro suplente conselho municipal de cultura na Cidade do Crato - CE, Coordenador da Rádio Literária Carrapato.





ISBN 978-85-54329-70-9



9 788554 329709 >

www.editora.com.br



www.editora.com.br